

AVALIAÇÕES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANINDÉ

João Emanuel Paulino Magalhães¹

Pâmela Félix Freitas²

INTRODUÇÃO

Pesquisas nacionais e internacionais constataam que a avaliação é uma das características marcantes de trabalho docente. Ela é responsável por fomentar a decisão de aprovar ou reprovar os alunos ao final do ano letivo.

Adicionalmente, iniciativas de avaliações de aprendizagem externas desde o início dos anos 90 vem ganhando seu destaque nas políticas públicas educacionais, sendo palco de contribuição para a melhoria da qualidade escolar (Cf. BROOKE, CUNHA, 2011; FREITAS, 2014; ALAVARSE, ARCAS, 2015; SOUSA, OLIVEIRA, 2007).

Esse quadro impõe desafio aos docentes, pois além de lhe darem com as quatro avaliações internas (diagnósticas, comparativas, somativas e formativas), elas têm de lidar com cada vez mais provas externas ao longo dos últimos anos. Com isso, surge a problemática sobre como tais avaliações são caracterizadas e repercutem no interior das escolas entre os professores e como eles lidam com os resultados dessas avaliações.

Desse modo, este trabalho visa mapear a presença de avaliações externas em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Canindé, no interior do Ceará, e explorar suas características e as percepções de professores desta unidade a esse respeito. Esse estudo é derivado de um projeto de extensão “Avaliação de aprendizagem escolar: explorando características e alternativas numa escola da rede municipal de Canindé”, desenvolvido na Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC).

METODOLOGIA

Este trabalho se apoia na pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em produções já elaboradas constituindo-se, principalmente, de livros e artigos científicos permitindo ao pesquisador conhecer e analisar com profundidade a temática de estudo. Foi utilizada como fonte de pesquisa o portal de periódicos da Capes por meio dos buscadores: avaliações externas e usos de resultados.

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade de educação e ciências integradas do sertão de Canindé - FECISC/UECE, emanuel.magalhaes@aluno.uece.br;

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará (UECE), pamela.felix@uece.br

Também foi realizada a análise de documentos de uma escola da Rede Municipal de Canindé para a identificação e caracterização das avaliações às quais a escola está submetida e foram realizadas observações semanais ao longo de seis meses nesta mesma unidade. Para uma melhor compreensão do tema aplicou-se, ainda, um questionário com três professoras para mapeamento de suas percepções sobre tais avaliações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo de mais de três décadas as avaliações externas têm se constituído como parte da política educacional no Brasil. Com permanências e regularidade essas iniciativas se fortaleceram e se expandiram do nível nacional, para o estadual (HORTA NETO; JUNQUEIRA; OLIVEIRA, 2016; LOPES, 2007) e municipal (BAUER et al., 2015; FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2016), ganhando relevo e centralidade passando a ser consideradas como instrumento estratégico para subsidiar a tomada de decisões educacionais para a melhoria das aprendizagens (ALAVARSE; CHAPPAZ; FREITAS, 2021).

Autores como Castro (2007) acreditam que as avaliações fornecem parâmetros mais precisos para a formulação e o monitoramento das políticas. Em pesquisa que levantou experiência de nove gestores de escolas públicas do Ceará, uma delas do município de Canindé, por exemplo, Costa et al. (2021) evidenciou que as avaliações de larga escala influenciam na rotina escolar. Como efeito, simulados e adaptações curriculares focando em Língua Portuguesa e Matemática, componentes avaliados, podem ser verificadas nas escolas. Contudo, diante da quantidade de avaliações as quais as escolas são submetidas o questionamento que se apresenta é se as equipes escolares conseguem de fato se apropriar e utilizar as informações geradas para fins pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa identificou quatro avaliações externas que são desenvolvidas na escola, a saber: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), criado em 1990 de nível nacional e que ocorre a cada dois anos, permite que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) realiza um diagnóstico da educação básica brasileira e de questões que interferem no aprendizado do aluno. As médias de desempenho, junto com as taxas de aprovação e reprovação, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), uma avaliação proposta pela Secretaria de Educação do Estado (SEDUC) e abrangente do programa corporativo MAIS PAIC, surgiu em 1992 a partir da necessidade de fornecer subsídios para monitoria das políticas educacionais. Serve como base de investigação do quadro das escolas do estado do Ceará, por conta disso ocorre de forma anual.

Sistema de avaliação das escolas de Canindé (SAEC), é uma avaliação semestral proposta pelo próprio município em 2015, visa traçar uma análise das turmas da rede com o objetivo de monitorar e buscar estratégias de forma rápida para que possa resultar na evolução na aprendizagem da região.

Avalie.CE, que consiste em uma avaliação formativa abrangente do programa corporativo MAIS PAIC, visando também monitorar a progressão de aprendizagem e orientar possíveis direcionamentos para o desenvolvimento dos alunos. Trata-se da iniciativa mais recente, criada em 2023, ocorrendo de forma semestral e precedendo o SPAECE como uma forma de simulado para os alunos.

Ficou evidente, na entrevista realizada, que as participantes enxergam uma complementação nos resultados dessas avaliações, visto que, segundo elas, os resultados divulgados são devidamente apropriados por elas e tais dados mobilizam reflexões sobre o que poderia explicar as habilidades de desempenho dos estudantes. Curiosamente, as docentes que participaram da pesquisa atuam no 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, porém essas avaliações são realizadas com alunos dos 9º anos, 3º ano do ensino médio e, em alguns casos, como no SPAECE, o 4º ano do ensino técnico.

Captou-se também no formulário feito a percepção dos professores sobre três aspectos: qual a sua opinião sobre as quatro avaliações encontradas de que a escola participa? Como tais avaliações ajudam e/ou atrapalham o trabalho desenvolvido? O que são feitos dos resultados?

As participantes reconhecem a importância do SAEB como uma avaliação nacional que fornece indicadores sobre a educação no país e por trabalhar com habilidades casados com SPAECE. Porém, segundo as mesmas, essa avaliação tem um atraso significativo na devolutiva dos resultados. Por isso, outras avaliações são necessárias para que possam subsidiar a melhoria do desempenho escolar. Percebeu-se que o SPAECE tem grande influência no trabalho desenvolvido pela escola. Há uma movimentação na escola especialmente com esta avaliação, inclusive a unidade já foi premiada por seus resultados em anos anteriores. A escola se baseia nos descritores da matriz de avaliação “o ano todo”. Além disso, a avaliação produz um reconhecimento significativo para as escolas. Segundo

as respondentes, a escola foi premiada por ser considerada nota 10, é uma das 150 melhores do estado e a premiação dada em dinheiro é um incentivo para a instituição.

Já o AVALIE.CE é considerado pelos profissionais desta escola como uma iniciativa interessante, pois como uma avaliação estreada, ela já permite que a escola desenvolva estratégias para melhorar o desempenho dos alunos, visto que é realizado no início do ano para fornecer resultados individuais para alunos de forma rápida, além de prepará-los para outras avaliações e no final para saber como esses alunos se desenvolveram ao decorrer desses semestres. Deste modo, o SAEC é bem avaliado pelas professoras por também fornecer um diagnóstico até mesmo mais rápido e nominal que o Avalie.ce, permitindo se trabalhar em cima das dificuldades apresentadas pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As participantes reconhecem a importância de tais iniciativas de avaliação e demandam agilidade na divulgação dos resultados para que possam se apropriar e utilizar tais informações, pois essas avaliações são a base para identificar obstáculos e traçar metodologias sólidas de uso pedagógico.

As participantes mencionaram a necessidade de ajustes na metodologia de aplicação e nos níveis de dificuldade das provas do SAEC e do Avalie.ce para uma maior conformidade com o nível dos alunos, pois crianças com transtornos intelectuais, por exemplo, que possuem matrícula numerosa nesta escola, além de serem ‘obrigadas’ a fazerem a prova sem qualquer estrutura para auxílio, desnudando fragilidades nas práticas inclusivas dessas iniciativas, não contabilizam para a nota de forma geral, deixando de gerar informação para apoiar a prática pedagógica com esse grupo específico.

Para as professoras, a realização desses conjuntos de avaliações traz uma demanda de trabalho não somente para a escola, mas também para os alunos que tem de enfrentar uma onda de avaliações em um ano. Porém, de acordo com elas, as iniciativas contribuem para o reconhecimento e valorização escolar, e fomenta o papel do professor ao subsidiar de informações para o planejamento de intervenções que possam superar os desafios detectados.

Palavras-chave: Avaliação Externa, Professores, Canindé, Escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos sinceros à Universidade Estadual do Ceará (UECE) e à Pró-reitora de Extensão PROEX que influenciou e fomentou a produção dessa pesquisa.

Gratidão também à equipe de gestores e professores da Escola da Rede Municipal de Ensino de Canindé, que firmaram essa parceria com confiança e profissionalismo aos pesquisadores desse projeto.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; CHAPPAZ, Raíssa de Oliveira; FREITAS, Pâmela Félix. Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: características, controvérsias e alternativas. **Cadernos de pesquisa** (UFMA), v. 28, p. 250-275, 2021.

BAUER, A. et al. Avaliação em larga escala em municípios brasileiros: o que dizem os números. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.26, n.62, p.326-352, maio/ago. 2015.

BROOKE, Nigel; CUNHA; Maria Amalia de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional do Estado. **Estudos e pesquisas**, São Paulo, n.2, P. 17-79, nov. 2011.

CASTRO, M. H. G. O desafio da qualidade. In: ITUASSU, A.; ALMEIDA, R. (Org.). **O Brasil tem jeito?** v. 2: educação, saúde, justiça e segurança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. p. 35-72.

COSTA, Anderson Gonçalves, SOUSA, Esmeraldina Januário de; VIDAL, Eloísa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. (2002). **Estratégias para a gestão escolar em tempos de avaliação: uma investigação nos municípios do Ceará.** retratos da Escola, 15(33), 959-972. Disponível em: <<https://doi.org/10.22420/rde.v15i33.1274>>

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Avaliação e gestão educacional em municípios brasileiros: mapeamento e caracterização das iniciativas em curso: relatório final – resultados do survey.** SãoPaulo: FCC/SEP, 2016.

FREITAS, Pâmela Félix. **Usos das avaliações externas: concepções de equipes gestoras de escolas da rede municipal de Ensino de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HORTANETO, J. L.; JUNQUEIRA, R. D.; OLIVEIRA, A. S. Do Saeb ao Sinaeb: prolongamentos críticos da avaliação da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, v.29, n.96, p.21-37, maio/ago.2016.

LOPES, V. V. **Cartografia da avaliação educacional no Brasil.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. SãoPaulo, 2007.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; ARCAS, Paulo Henrique. Sistemas estaduais de avaliação: interfaces com qualidades e gestão da educação. **Revista brasileira de política e administração da Educação**, v. 31, n. 3, p. 667-60, set./dez. 2015.

SOUSA, Sandra Maria Zakia Lian; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Sistema de avaliação no Brasil: características, tendências e usos dos resultados.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.